

**PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS EM PESQUISAS EMPÍRICAS
SOBRE BEM-ESTAR E FLORESCIMENTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO**PERSPECTIVAS TEÓRICAS Y METODOLÓGICAS EN LA INVESTIGACIÓN
EMPÍRICA SOBRE EL BIENESTAR Y EL FLORECIMIENTO: UNA REVISIÓN DE
ESCOPOTHEORETICAL AND METHODOLOGICAL PERSPECTIVES IN EMPIRICAL
RESEARCH ON WELL-BEING AND FLOURISHING: A SCOPING REVIEWMégui Mascarelo Sudo¹<https://orcid.org/0000-0001-5850-4277>Valesca Brasil Irala²<https://orcid.org/0000-0001-6190-8440>**Resumo:**

Esta revisão de escopo investiga as perspectivas teóricas e metodológicas sobre bem-estar e florescimento em pesquisas empíricas, visando a um aprofundamento desses temas, bem como dos distintos instrumentos empregados em pesquisas na área. Esse tipo de revisão é um mapeamento que auxilia a identificar bases teóricas e metodológicas de pesquisa, entre outros, de acordo com Munn *et al.* (2018), Mays, Roberts e Popay (2001). Nesta investigação, pretende-se responder a esta pergunta: “Quais as perspectivas teóricas e metodológicas têm sido adotadas nas pesquisas empíricas que tratam sobre bem-estar acadêmico e florescimento na graduação?”. Para tanto, utilizaram-se os cinco passos fundamentais da referida revisão a partir da base de dados *Dimensions*: a) identificação da questão de pesquisa; b) busca por estudos relevantes; c) seleção de estudos; d) extração dos dados; e e) agrupamento, síntese e relato dos resultados (LEVAC; COLQUHOUN; O'BRIEN, 2010). Como resultado, verificou-se que as pesquisas empíricas concebiam os temas bem-estar e florescimento relacionados aos conceitos de sensibilidade intercultural (POPA *et al.*; 2021), espaço físico e relacional (WORSLEY *et al.*, 2019), sucesso acadêmico (GOODDAY *et al.*, 2019), crenças sobre as respostas governamentais frente à pandemia da Covid-19 (ALLEN *et al.*, 2022), saúde mental (MORGAN; SIMMONS, 2021), inteligência socioemocional (Devis-Rozental; Farquharson, 2020; GAN *et al.*; 2022.) e psicologia positiva (LAMBERT *et al.*; GAN *et al.*, 2022.). Em termos de metodologia, identificaram-se abordagens qualitativas e quantitativas, destacando-se as entrevistas semiestruturadas, intervenções, os testes de eficácia e os levantamentos.

¹ Mestranda em Ensino na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Docente de Língua Inglesa na Prefeitura Municipal de Bagé/RS/Brasil. E-mail: meguisudo.aluno@unipampa.edu.br

² Professora Associada na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Docente Permanente do Mestrado em Ensino da referida universidade. E-mail: valescairala@unipampa.edu.br

Como referenciar este artigo:

SUDO, Mégui Mascarelo; IRALA, Valesca Brasil. Perspectivas teóricas e metodológicas em pesquisas empíricas sobre bem-estar e florescimento: uma revisão de escopo. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, p. 1-26, 2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v25i1.7491>

Palavras-chave: Bem-estar. Florescimento. Ensino superior. Psicologia Positiva. Sucesso acadêmico.

Resumen:

Esta revisión de alcance investiga las perspectivas teóricas y metodológicas sobre el bienestar y el florecimiento en la investigación empírica, con el objetivo de una mayor exploración de estos temas, así como de los distintos instrumentos empleados en la investigación en el área. Este tipo de revisión es un mapeo que ayuda a identificar las bases teóricas y metodológicas de la investigación, entre otros, de acuerdo con Munn *et al.* (2018), Mays, Roberts y Popay (2001). En esta investigación, se pretende responder a la pregunta: "¿Qué perspectivas teóricas y metodológicas se han adoptado en la investigación empírica que aborda el bienestar académico y el florecimiento de los estudiantes de pregrado?". Para ello, se utilizaron los cinco pasos fundamentales de la mencionada revisión de la base de datos Dimensions: a) identificación de la pregunta de investigación; b) búsqueda de estudios relevantes; c) selección de estudios; d) extracción de datos; y e) agrupación, síntesis y comunicación de resultados (LEVAC; COLQUHOUN; O'BRIEN, 2010). Como resultado, se encontró que la investigación empírica concibió los temas de bienestar y florecimiento relacionados con los conceptos de sensibilidad intercultural (POPA *et al.*; 2021), espacio físico y relacional (WORSLEY *et al.*, 2019), éxito académico (GOODDAY *et al.*, 2019), creencias sobre las respuestas gubernamentales ante la pandemia del Covid-19 (ALLEN *et al.*, 2022), salud mental (MORGAN; SIMMONS, 2021), inteligencia socioemocional (Devis-Rozental; Farquharson, 2020; GAN *et al.*; 2022.) y psicología positiva (LAMBERT *et al.*) En cuanto a la metodología, se identificaron enfoques cualitativos y cuantitativos, destacando las entrevistas semiestructuradas, las intervenciones, las pruebas de eficacia y las encuestas.

Palabras clave: El bienestar. Floración. La educación superior. Psicología Positiva. Éxito Académico.

Abstract:

This scoping review investigates the theoretical and methodological perspectives on well-being and flourishing in empirical research, aiming to further explore these topics as well as the distinct instruments employed in research in the field. This type of review is a mapping that helps to identify theoretical and methodological bases of research, among others, according to Munn *et al.* (2018), Mays, Roberts, and Popay (2001). In this research, it is intended to answer this question: "What theoretical and methodological perspectives have been adopted in empirical research dealing with undergraduate academic well-being and flourishing?" To this end, the five fundamental steps of the aforementioned review were used with articles from Dimensions: a) identification of the research question; b) search for relevant studies; c) selection of studies; d) extraction of data; and e) grouping, synthesis, and reporting of results (LEVAC; COLQUHOUN; O'BRIEN, 2010). As a result, it was found that empirical research conceived the themes of well-being and flourishing related to the concepts of intercultural sensitivity (POPA *et al.*; 2021), physical and relational space (WORSLEY *et al.*, 2019), academic success (GOODDAY *et al.*, 2019), beliefs about government responses in the face of the Covid-19 pandemic (ALLEN *et al.*, 2022), mental health (MORGAN; SIMMONS, 2021), social-emotional intelligence (Devis-Rozental; Farquharson, 2020; GAN *et al.*; 2022.), and positive psychology (LAMBERT *et al.*; GAN *et al.*, 2022.). In terms of methodology, qualitative and quantitative approaches were identified, highlighting semi-structured interviews, interventions, effectiveness tests, and surveys.

Keywords: Well-being. Flourishing. Higher Education. Positive Psychology. Academic Success.

INTRODUÇÃO

Desde a pandemia da Covid-19 e o isolamento social, as áreas que mais sofreram impactos no seu desenvolvimento e que mais se envolveram na amenização dos seus efeitos foram a saúde e a educação. Questões relacionadas ao distanciamento da família, a adaptações no trabalho, ao processo de ensino-aprendizagem, a crises socioeconômicas, a incertezas quanto ao futuro acadêmico ou profissional e mesmo quanto à própria vida, entre outras, têm demandado atitudes de resiliência como nunca se viu em âmbito global.

Esse cenário agrava uma realidade já constatada por Bewick *et al.* (2010), que afirma ser a etapa de ingresso à graduação marcada por questões de adaptação a um novo ambiente, as quais influenciam o estado psicológico do indivíduo e, por consequência, o seu engajamento acadêmico, o qual apresenta um caráter multidimensional, inclusive de âmbito afetivo, o que requer das instituições de ensino superior um olhar sensível sobre o processo de formação profissional, ainda mais no cenário contemporâneo (LUZ; RAMOS; RIBEIRO, 2022). Quando ingressa na universidade, um estudante geralmente começa a lidar com novos desafios, a saber: o sentimento de solidão, a distância da família, o gerenciamento financeiro, a formação de novos círculos de amizade, entre outros (STUDENT MINDS, 2014).

Com o advento da Psicologia Positiva, na década de 1990, a Psicologia passou a se preocupar não somente em trabalhar em prol da reparação de um problema na vida de um indivíduo, mas também na prevenção de psicopatologias e o desenvolvimento de características que promovessem o desenvolvimento integral desse sujeito. O precursor desse campo de estudo, Martin Seligman (2009), afirma que o desenvolvimento do bem-estar impacta positivamente na aprendizagem e no sucesso acadêmico.

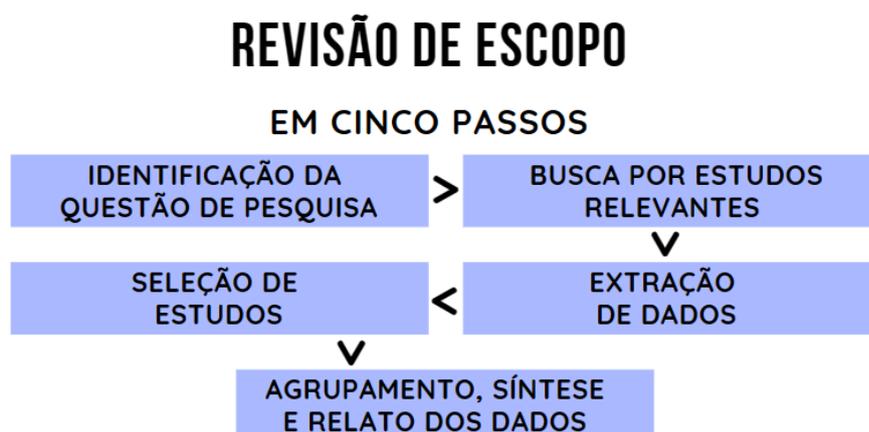
Portanto, esta revisão de escopo tem como objetivo aprofundar conhecimentos sobre a teoria do Bem-estar e Florescimento e conceitos correlatos, bem como compreender quais são e como são executadas as ferramentas de coleta de dados nas pesquisas que se valem dessa perspectiva teórica. Na próxima seção, faremos o detalhamento a respeito dos protocolos adotados para efetuar a revisão.

1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA REVISÃO DE ESCOPO

Nos últimos anos, houve um notável crescimento na quantidade de produções científicas relativas ao bem-estar discente. Despertou-se para a noção não reducionista do termo, uma vez que, embora ele se refira a um construto sobre cinco pilares (SELIGMAN, 2012), pode também se pautar em valores que tendem a variar consoante a cultura, tais como possíveis mudanças entre fatores individuais ou coletivos. De acordo com Gan *et al.* (2022), o ambiente de aprendizagem, o espaço físico, a cultura de origem, os relacionamentos, as experiências de vida, as relações interpessoais, a acolhida da família, as questões genéticas, entre outros, são elementos relevantes nesse processo.

De acordo com Mays, Roberts e Popay (2001), a revisão de escopo se trata de um mapeamento de pesquisas publicadas sobre um determinado tópico, com foco na identificação, por exemplo, de conceitos-chave, bases teóricas, lacunas de outras pesquisas, métodos de coleta de dados entre outros. Além disso, essa modalidade de revisão indica métodos de pesquisa (MUNN *et al.*, 2018) que melhor atendam aos objetivos propostos. Sua execução é representada pela seguinte sequência na Figura 1, a seguir:

Figura 1: Cinco estágios da Revisão de Escopo



Fonte: Adaptado de Levac, Colquhoun e O'Brien (2010)

Para alcançar os objetivos desta revisão, decidiu-se que a pergunta de pesquisa deveria ser “Que perspectivas teóricas e metodológicas têm sido adotadas nas pesquisas empíricas que tratam dos conceitos de bem-estar acadêmico e florescimento na graduação?”. A partir disso, definiram-se as palavras-chave.

Optou-se por empregar a plataforma *Dimensions* como base de dados para a revisão. Justifica-se essa escolha por se tratar de uma plataforma: a) recente - lançada em 2018 (THELWALL, 2018); b) potente e intuitiva na busca por resultados (THELWALL, 2018); c) sistemática inclusiva, não classificando trabalhos somente por número de citações (HARO, 2017); e d) geradora de dados obtidos por meio de técnicas de *machine learning* (HERZOG; LUNN, 2018).

Em seguida, iniciou-se a busca por artigos seguindo a *string* de busca que será apresentada na Figura 2. Estabeleceram-se como filtros os seguintes critérios: publicações que tratam de “bem-estar” ou “florescimento”, publicados entre 2013 e 11.05.2022 (a fim de se comparar o número de publicações na área antes e durante a pandemia da COVID-19); artigos publicados mundialmente (em razão da abrangência do tema e origem da teoria de base); todos os idiomas (pelo fato de haver artigos bilíngues), sendo considerados somente os que eram escritos em inglês, espanhol e/ou português. Desses critérios, houve um retorno de 192 artigos.

Figura 2: *String* de busca e operadores booleanos

STRING DE BUSCA E OPERADORES BOOLEANOS

"ACADEMIC WELLBEING" OR "STUDENT WELLBEING" AND "HIGHER EDUCATION" AND "FLOURISH"

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Interessante pontuar, antes de nos determos nos resultados pós-seleção definitiva, que dos 192 artigos resultantes, considerando o período de 2013 a 11 de maio de 2022, somente em 2021, foram produzidos 64 artigos que mencionam o termo “bem-estar” ou “florescimento”. Esse dado aponta para um aumento motivado pela preocupação de instituições com a saúde mental de sua comunidade em um período marcado pela pandemia. Comparando-se o número de artigos publicados por ano (Figura 3), tem-se que:

Figura 3: Número de artigos em função do ano de publicação

RESULTADO DA BUSCA

ANO X PUBLICAÇÕES

2013 - 7 2020 - 42

2014 - 3 2021 - 64

2015 - 6 2022 - 16*

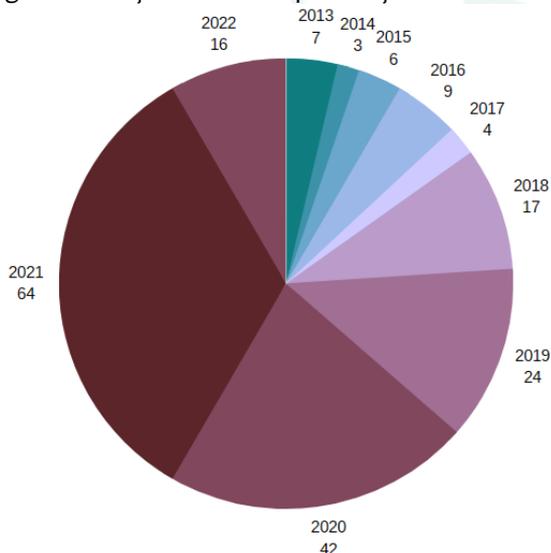
2016 - 9

2017 - 4

2018 - 17

2019 - 24

* 11.05.2022



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Posteriormente, procedeu-se com a seleção dos artigos retornados, a qual seguiu critérios de inclusão e exclusão quanto ao assunto, tipo de artigo, público e idioma. A partir dessas restrições, obtivemos os seguintes resultados: 157 artigos desconsiderados; 42 artigos selecionados; 11 restritos, dos quais cinco foram localizados em outras plataformas, tais como *ResearchGate*, *MDP* e *Science Direct* e 31 artigos *Open Access*.

No entanto, como estamos em busca de pesquisas que tratam do “bem-estar” e do “florescimento”, segundo critérios de inclusão e exclusão discriminados na próxima seção, o número de artigos diminuiu para oito. Dividiremos, portanto, a exposição dos resultados em duas subseções: a primeira, tratando dos artigos que abordam “Bem-estar” e “Florescimento”, e a segunda, apresentando os estudos que se apoiam em um ou em outro tema.

2 RESULTADOS

2.1 Artigos resultantes da busca por “Bem-estar” e “Florescimento”

Conforme mencionado na seção anterior, ao delimitarmos a busca dos artigos segundo os critérios elencados na Figura 4, 42 trabalhos citavam “Bem-estar” ou “Florescimento”. No entanto, somente oito atenderam ao nosso interesse nessa intersecção temática considerando as pesquisas desenvolvidas apenas no âmbito da graduação.

Figura 4: Critérios de inclusão e exclusão após delimitação do assunto

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO			
ASSUNTO	GÊNERO	PÚBLICO	IDIOMA
BEM-ESTAR OU FLORESCIMENTO	ARTIGO EMPÍRICO	ALUNOS DE GRADUAÇÃO	INGLÊS, PORTUGUÊS E/OU ESPANHOL
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO			
NÃO ABORDASSE OU ABORDASSE DE MODO MUITO SUPERFICIAL O TEMA DO BEM-ESTAR OU FLORESCIMENTO	ARTIGOS DE REVISÃO, TEÓRICOS E OUTROS, QUE NÃO TROUXESSEM TEOR EMPÍRICO	ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, ENSINO MÉDIO, ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL	ESCRITO EM OUTRO IDIOMA SEM SER, NO MÍNIMO, BILÍNGUE (em português/inglês/espanhol)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

No código QR a seguir (Figura 5), encontram-se as referências bibliográficas dos artigos utilizados na revisão de escopo aqui apresentada (Anexos II e III), bem como tabelas com descrições mais detalhadas dos oito artigos a que se faz menção no parágrafo anterior (Anexo I).

Figura 5: Código QR para acesso aos anexos deste artigo.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na sequência, realizou-se um levantamento de autores em razão do número de artigos que faziam referência aos seus trabalhos. Decidiu-se considerar os autores que fossem citados em três artigos ou mais:

- Martin Seligman: seis artigos (Art-16, Art-18, Art-27, Art-63, Art-89, Art-101)
- Margareth Kern: três artigos (Art-16, Art-27, Art-63)
- Julie Butler: três artigos. (Art-16, Art-27, Art-63)

Martin Seligman aborda a temática sob o viés da Psicologia Positiva e propõe a teoria do Bem-Estar como sendo um construto alcançado pelo desenvolvimento dos seus cinco pilares: emoções positivas, sentido, realização, engajamento e relações positivas (SELIGMAN, 2012). Margareth Kern (2015) concorda com Seligman sobre a importância de se incluir a Psicologia Positiva nas instituições de ensino superior, pois contribuirá para o encorajamento de emoções e atitudes que levam alunos ao sucesso acadêmico e a sensação de que a vida vai bem - ou seja, florescimento (SELIGMAN, 2012). Além disso, a autora (KERN, 2015) complementa que medir o bem-estar através de perspectivas subjetivas promove o bem-estar acadêmico. Julie Butler, por sua vez, em conjunto com Kern (2016), desenvolveu a escala PERMA-Profiler, que, com base nos cinco pilares do Bem-Estar (SELIGMAN, 2012), emprega 15 itens como critérios de medida, conforme Tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Subescalas do PERMA-Profiler, de Butler e Kern (2016)

EMOÇÕES POSITIVAS	valência e intensidade para a emoção positiva
ENGAJAMENTO	absorção, interesse, e envolvimento
SENTIDO	senso de direção, transcendência (ligação a algo maior do que si próprio), e o sentido de valor
REALIZAÇÃO	autoeficácia, senso de realização, e realização de objetivos pessoais
RELAÇÕES POSITIVAS	conexão com outros, satisfação, e dar/receber apoio

Fonte: Adaptado de Butler e Kern (2016). Traduzido pelas autoras.

A fim de entendermos de que maneira as pesquisas concebiam esses conceitos e desenvolviam suas metodologias e instrumentos de pesquisa, organizamos em tabelas as informações extraídas desses estudos. Os oito artigos mencionados foram codificados, conforme sua ordem na planilha gerada pela base de dados e sintetizados com as seguintes informações: código, título, autores, país, metodologia, instrumento de pesquisa, presença ou não de relação com a pandemia da Covid-19 e resultados ou contribuições. A tabela 2, a seguir, explicita esses dados:

Tabela 2: Oito trabalhos que seguem a intersecção entre Bem-estar e Florescimento.

ART-16 (2021) - LINKING POSITIVE PSYCHOLOGY AND INTERCULTURAL COMPETENCE BY MOVIES: EVIDENCE FROM BRUNEI AND ROMANIA
Popa, Daniela (University of Brasov, Romania); Nechita, Florin (Transilvania University of Brasov, Romania); Liu, Yong (Universiti Brunei, Brunei); Chin, Shirley Wei Lee (Universiti Brunei Darussalam, Brunei). Pesquisa que investiga a influência do cinema sobre a construção da consciência e sensibilidade intercultural visando à promoção do bem-estar e florescimento. O público-alvo consistia em estudantes universitários de Brunei e Romênia na faixa etária entre 18 e 49 anos. Tem como teoria de base a Psicologia Positiva - PERMA - e Competência Intercultural. Metodologia: Mista. Instrumentos de Pesquisa: Levantamento e experimento (intervenção). Não tem relação com a pandemia da Covid-19.
ART-18 (2022) - DEVELOPING FUTURE-READY UNIVERSITY GRADUATES: NURTURING WELLBEING AND LIFE SKILLS AS WELL AS ACADEMIC TALENT
Gan, Tzyy Yang; Beevi, Zuhrah; Low, Jasmine <i>et al.</i> (Heriot-Watt University Malaysia, Malaysia). O referido estudo focaliza a promoção do bem-estar entre estudantes do primeiro ano da graduação na Malásia. Objetiva-se, através de intervenção e teste de eficácia, a aplicação da Psicologia Positiva em um curso. Metodologia: Mista. Instrumentos de pesquisa: Intervenção (curso) e teste de eficácia. Não possui relação com a pandemia da Covid-19.
ART-19 (2019) - ACCOMMODATION ENVIRONMENTS AND STUDENT MENTAL HEALTH IN THE UK: THE ROLE OF RELATIONAL SPACES
Worsley, Joanne D; Harrison, Paula; Corcoran, Rhiannon (University of Liverpool, United Kingdom). Investiga-se a relação entre espaços físicos e espaços relacionais, considerando-se: alojamento dos estudantes, saúde mental do estudante universitário, bem-estar relacional e sentido de pertencimento. Os sujeitos da pesquisa eram representados por estudantes residentes recentemente inseridos que vivem em alojamentos compartilhados no Noroeste da Inglaterra.

Metodologia: Quantitativa. Instrumentos de pesquisa: Amostra transversal. Não apresenta relação com a pandemia da Covid-19.

**ART-25 (2019) - U-FLOURISH UNIVERSITY STUDENTS WELL-BEING AND ACADEMIC SUCCESS
LONGITUDINAL STUDY: A STUDY PROTOCOL**

Goodday, Sarah Margaret (University of Oxford, UK); Rivera, Daniel; Foran, Hannah (Psychology, Queens University, Canada) *et al.* O referido trabalho relaciona o bem-estar acadêmico com os conceitos de florescimento de estudantes universitários e sucesso acadêmico. Trata-se de uma pesquisa conduzida no Reino Unido com todos os estudantes do primeiro ano de graduação na Universidade de Queen, no ano de 2018. Teoria de base: Fatores de Risco e de Resiliência. Metodologia: Quantitativa. Instrumento de pesquisa: Levantamento longitudinal. Não tem relação com a pandemia da Covid-19.

**ART-27 (2022) - EUROPEAN UNIVERSITY STUDENTS' MENTAL HEALTH DURING COVID-19:
EXPLORING ATTITUDES TOWARDS COVID-19 AND GOVERNMENTAL RESPONSE**

Allen, Rosie; Kannangara, Chathurika; Vyas, Mahimna; Carson, Jerome (University of Bolton, England, UK). Esse trabalho examina os impactos do estresse psicológico em razão da pandemia da Covid-19 sobre o bem-estar e florescimento de estudantes de graduação no Reino Unido, Itália, Alemanha e Espanha. Metodologia: Quantitativa. Instrumentos de pesquisa: recrutamento online e testes padronizados de estresse psicológico, ansiedade, florescimento e bem-estar. Tem relação com a pandemia da Covid-19.

**ART-63 (2021) - A 'PERMA' RESPONSE TO THE PANDEMIC: AN ONLINE POSITIVE EDUCATION
PROGRAMME TO PROMOTE WELLBEING IN UNIVERSITY STUDENTS**

Morgan, Blaire; Simmons, Laura (University of Worcester, United Kingdom). Estudo que investiga a aplicação dos cinco pilares do Bem-estar (Emoções Positivas, Engajamento, Relações Positivas, Sentido, Realização) em sessões semanais sobre bem-estar entre estudantes de graduação de uma universidade sediada em West Midlands no Reino Unido. Metodologia: Qualitativa. Instrumentos de pesquisa: Oito sessões semanais de bem-estar de uma hora de duração e entrevista qualitativa semiestruturada. Tem relação com a pandemia da Covid-19.

**ART-89 (2020) - WHAT INFLUENCES STUDENTS IN THEIR DEVELOPMENT OF SOCIO-EMOTIONAL
INTELLIGENCE WHILST AT UNIVERSITY?**

Devis-Rozental, Camila; Farquharson, Lois (Bournemouth University, UK). Esse estudo relaciona o bem-estar dos estudantes de graduação do Reino Unido ao desenvolvimento da inteligência socioemocional e relações aluno-professor com base na educação positiva aplicada à educação superior. Metodologia: Qualitativa. Instrumentos de pesquisa: entrevistas semiestruturadas e análise temática. Não apresenta relação com a pandemia da Covid 19.

elementos P.E.R.M.A. do bem-estar, esse construto (Bem-estar) precisa também ser investigado pela perspectiva cultural, para além da abordagem individual.

Em consonância com os dados obtidos da análise desses oito artigos, os aspectos teóricos e metodológicos das pesquisas listadas serão aprofundados na seção IV. Na subseção a seguir, apresentaremos sumariamente os resultados dos outros 34 artigos que investigam o tema do “Bem-estar” ou do “Florescimento”.

2.2 - Artigos resultantes da busca por “Bem-estar” ou “Florescimento”

Neste espaço, nossa atenção se volta aos 34 artigos que discorrem acerca de algum aspecto do “Bem-estar” ou do “Florescimento”. Para entender quais abordagens metodológicas foram empregadas para investigar esses temas na vida dos graduandos, estruturamos uma tabela informando o código do artigo, os autores, a metodologia e os instrumentos de pesquisa.

Tabela 3: Síntese dos trabalhos resultantes da seleção com base na busca por “Bem-estar” ou “Florescimento”

CÓDIGO DO ARTIGO	AUTORES	METODOLOGIA	INSTRUMENTO DE PESQUISA
Art-11	Donohue, Dana K.; Bornman, Juan	Mista	Mediação Moderada
Art-12	Hudig, Job; Scheepers, Ad W. A.; Schippers, Michaéla C.; Smeets, Guus	Mista	Classificação e estudo exploratório
Art-15	Mustika, Rita; Yo, Edward Christopher; Faruqi, Muhammad; Zhuhra, Rahma Tsania	Quantitativa	Questionário de levantamento
Art-20	Huang, Lanxi; Kern, Margaret L; Oades, Lindsay G	Mista	Levantamento online e entrevistas semiestruturadas
Art-22	O'Brien, Niamh; Lawlor, Martin;	Mista	Questionário autoaplicável, entrevistas semiestruturadas em

	Chambers, Fiona; O'Brien, Wesley		grupos focais em nas fases pré, pós e de continuidade.
Art-23	Bai, Li ying; Li, Zi ying; Wu, Wen xin; Liu, Li yue; Chen, Shao ping; Zhang, Jing; Zhu, Julie N. Y.	Mista	Escala de Relação Aluno-Professor de Universidade Privada (PCSTRS)
Art-29	Worsley, Joanne D.; Harrison, Paula; Corcoran, Rhiannon	Qualitativa	Grupo focal e análise temática
Art-35	van Zyl, Llewellyn Ellardus	Mista	Abordagem de crescimento latente por partes e bateria de avaliações psicométricas
Art-36	Chan, Gloria Hongyee; Lee, Gabriel Kwun Wa; Kong, Chris Yiu Wah; Lo, T Wing	Mista	Teste pré e pós-aplicação do programa, bem como escrita reflexiva
Art-37	Amini-Tehrani, Mohammadali; Nasiri, Mohammad; Sadeghi, Raheleh; Hoseini, Elahe-Sadat; Jalali, Tina; Zamanian, Hadi	Mista	Fase 1: Entrevista; Fase 2: um estudo piloto de corte transversal; Fase 3: estudo de corte transversal
Art-40	Meulenbroeks, Ralph; van Joolingen, Wouter R.	Mista	Levantamento online para estudantes com dezesseis questões de escala Likert, duas questões abertas com uma entrevista em grupo focal de estudantes.
Art-43	Cage, Eilidh; McManemy, Ellie	Mista	Um questionário de método misto com medidas padronizadas de esgotamento (pessoal e acadêmico), saúde mental (depressão, estresse e ansiedade), e estilos de sobrevivências (adaptativo e mal adaptativo).

Art-46	Blake, Holly; Mahmood, Ikra; Dushi, Gonxhe; Yildirim, Mehmet; Gay, Elizabeth	Mista	(i) exposição a um pacote de apoio digital; (ii) levantamento com participantes para avaliar o bem-estar, percepções do trabalho e fidelidade à intervenção; (iii) entrevistas qualitativas semi-estruturadas. As entrevistas foram gravadas e transcritas digitalmente, os dados foram tratados e analisados utilizando princípios de análise de enquadramento temático.
Art-51	Phan, Huy P.; Ngu, Bing H.	Quantitativa	Medidas de escala Likert
Art-57	Larcombe, Wendy; Baik, Chi; Finch, Sue	Qualitativa	Análise de cursos: elementos que estejam relacionados com a angústia nos alunos
Art-61	Ahern, Samantha J.	Qualitativa	Uma análise temática dos documentos de apoio aos estudantes e de política de análise da aprendizagem utilizando NVivo e um levantamento online
Art-64	Brett, Caroline E.; Mathieson, Michelle L.; Rowley, Avril M.	Quantitativa	Levantamento online
Art-71	Durmush, Georgia; Craven, Rhonda G.; Brockman, Robert; Yeung, Alexander Seeshing; Mooney, Janet; Turner, Karen; Guenther, John	Qualitativa	Grupos focais foram realizados com jovens indígenas (N=30) que frequentam quatro instituições de ensino superior australianas
Art-73	Eloff, I.; O'Neil, S.; Kanengoni, H.	Qualitativa	Entrevista
Art-76	Ayriza, Yulia; Setiawati, Farida Agus; Nurhayati, Siti Rohmah; Gumelar, Sasanty Ratna;	Quantitativa	Randomização multinível conduzida em sete faculdades universitárias existentes. Os dados foram recolhidos utilizando a

	Sholeha, Eka Putri Desy Rahmawati		Programação de Efeitos Positivos e Negativos (PANAS), Satisfação de Vida, e Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg (PSQI) e foram analisados utilizando a técnica de regressão múltipla
Art-78	Cage, Eilidh; Stock, Melissa; Sharpington, Alex; Pitman, Emma; Batchelor, Rachel	Quantitativa	Questionário
Art-83	Zhang, Don C.; Renshaw, Tyler L.	Quantitativa	Levantamento: Big Five Inventory (BFI, John, Donahue, & Kentle, 1991) e variáveis demográficas no momento 1; No momento 2, os participantes preencheram o Questionário de Bem-estar Subjetivo dos Estudantes da Universidade
Art-85	Mok, Ka Ho; Xiong, Weiyan; Bin Aedy Rahman, Hamzah Nor	Quantitativa	Questionário de levantamento
Art-90	Naylor, Ryan	Quantitativa	Modelação de regressão gradual multivariada baseada num levantamento de quase 750 estudantes de graduação e pós-graduação de uma universidade australiana
Art-95	Duffy, James; Field, Rachael; Pappalardo, Kylie; Huggins, Anna; James, Will	Qualitativa	Programa de promoção do bem-estar acadêmico
Art-98	McGuirk, Ethan; Frazer, Patricia	Quantitativa	Questionário
Art-128	Dolev-Amit, Tohar; Rubin, Avinadav; Zilcha-Mano, Sigal	Qualitativa	Questionários de autorrelato

Art-141	Lambert, L.; Passmore, H.-A.; Joshanloo, M.	Mista	Programa de intervenção e grupo de controle; medidas pré, pós, e pós 3 meses
Art-158	Dreer, Benjamin	Mista	Curso de áudio online e grupo de controle
Art-159	Miksza, Peter; Evans, Paul; McPherson, Gary E.	Quantitativa	Questionário
Art-175	Kurt, Gökçe; Demir, Burcu; Atay, Derin	Quantitativa	Escala de bem-estar subjetivo
Art-183	Green, Zane Asher	Mista	Escala X-Factor e intervenção

Fonte: Autoras (2022).

Dentre as trinta e quatro pesquisas, prevalecem as quantitativas (onze) ou mistas (14 pesquisas). O tipo de instrumento mais utilizado é o questionário (treze pesquisas), dentre os quais oito mencionam questionários de levantamento (*survey*).

Na Tabela 3, notamos também que a metodologia qualitativa ocorre de maneira exclusiva em apenas 7 pesquisas ou aplicada em modelo misto (14 pesquisas). Em tais trabalhos, percebe-se uma frequência maior do grupo focal ou grupo de controle (seis pesquisas) e da entrevista semiestruturada (três pesquisas). Esses dados demonstram que mais pesquisas de natureza qualitativa podem ser empreendidas nesse campo teórico, além da diversificação dos instrumentos utilizados.

Na seção a seguir, contemplam-se os resultados obtidos por meio da análise dos artigos selecionados, os quais mostram a amplitude e a complexidade do assunto, bem como sua cientificidade, a despeito de seu caráter aparentemente subjetivo.

3. ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Cada um dos artigos selecionados, conforme exposto na Tabela 2, recebe um código composto pelas letras “Art”, um hífen e o número da célula em que ele se encontra na planilha gerada pela base de dados *Dimensions*. Sendo assim, temos Art-16 (Popa *et al.*, 2021), Art-18 (Gan *et al.*, 2022), Art-19 (Worsley *et al.*, 2019), Art-25 (Goodday *et al.*, 2019),

Art-27 (Allen *et al.*, 2022), Art-63 (Morgan; Simmons, 2021), Art-89 (Devis-Rozental; Farquharson, 2020) e Art-101 (Lambert *et al.*, 2019). A análise foi conduzida considerando os aspectos teóricos e metodológicos correspondentes a cada pesquisa, pois essas são as informações que ajudarão a responder à pergunta inicial.

3.1 - Teorias de base

Primeiramente, no que diz respeito ao elemento teórico, Popa *et al.* (2021) se apoia na Psicologia Positiva - PERMA (emoções positivas, engajamento, relações positivas, sentido e realização) - e Competência Intercultural; Gan *et al.* (2022), em uma perspectiva semelhante, aborda a teoria do Bem-Estar, de Seligman; Worsley *et al.* (2019) abrange a compreensão de Estruturas Físicas e Sociais; Goodday *et al.* (2019) tem como teoria de base Fatores de Risco e Resiliência; Allen *et al.* (2022) faz referência à Saúde Mental; Morgan e Simmons (2021) se apoiam na Educação Positiva e no Quadro PERMA de Bem-Estar; Devis-Rozental e Farquharson (2020) focalizam a Inteligência Socioemocional e, por fim, Lambert *et al.* (2019) seguem a linha de Popa *et al.* (2021) e Gan *et al.* (2022), com a teoria do Bem-Estar na perspectiva da Psicologia Positiva.

Verifica-se, especialmente em Popa *et al.* (2021), Gan *et al.* (2022), Morgan e Simmons (2021) e Lambert *et al.* (2019), uma presença considerável da teoria do Bem-estar, de Seligman, bem como de seu modelo P.E.R.M.A. de análise do construto Bem-estar, o qual é explorado e aprimorado por Kern e Butler (2016), segundo a Tabela 1.

Worsley *et al.* (2019) abordam o tema do bem-estar e florescimento por meio da compreensão do impacto que espaços físicos e relacionais podem gerar. A teoria empregada é a de Festinger *et al.* (1950), que afirma que alunos que vivem em blocos de apartamentos tendem a fazer amizade mais facilmente, não somente fisicamente, mas também funcionalmente.

Goodday *et al.* (2019) sintetizam fatores de risco para a saúde mental e para a resiliência do estudante, a saber: relações interpessoais envolvendo pais e colegas (HBSC, 2017, s.n.), por exemplo; genética (SULIVAN *et al.*, 2017; DUFFY *et al.*, 2000); uma interação entre fatores genéticos e episódios de adversidade prévios (PETRONIS, 2010; HARKNESS

et al., 2015; VARESE et al., 2012) e acolhida dos pais (KHALEQUE, 2013; BROUWER et al., 2016). Esse último conceito, como enfatizam os autores, é um fator de empenho na busca pelo sucesso acadêmico, conferindo-se importância à recompensa baseada no mérito.

Devis-Rozental e Farquharson (2020) mencionam: Psicologia Positiva (SELIGMAN, 2011), Inteligência Emocional (GOLEMAN, 1996), Inteligência Social (GOLEMAN, 2007), Sabedoria Prática (SCHWARTZ; SHARPE, 2010), e Conceitos Humanísticos (ROGERS, 1961). O estudo se aprofundou no conceito de Inteligência Socioemocional, de acordo com Devis-Rozental (2017), que esclarece:

A inteligência socioemocional é a capacidade de integrar a cognição, sentimentos e intuição para reconhecer, compreender, gerir, aplicar e expressar as nossas emoções e interações sociais no momento certo, para o fim certo no contexto certo e com a pessoa certa. O seu objetivo geral é ter um impacto positivo sobre o nosso ambiente e de nos comprometermos, a nós próprios e aos outros, a estar presentes, autênticos e abertos; a fim de alcançar uma sensação de bem-estar e construir relações eficazes em todos os aspectos das nossas vidas. (p. 166, Tradução nossa.)

A capacidade e o objetivo referidos no conceito explicitado corroboram com a teoria de Goleman (1996), o qual afirma que a inteligência emocional apresenta uma definição ampla, na qual se verifica a inteligência social, um dos fatores para o Bem-estar e Florescimento. A Inteligência Emocional é dividida, conforme Goleman (1996), em Autopercepção, Autorregulação, Motivação, Empatia e Habilidades Sociais. Essas habilidades, como são consideradas, encontram convergência com os cinco pilares do Bem-estar (Seligman, 2012) - vale lembrar: Emoções Positivas, Engajamento, Sentido, Realização e Relações Positivas (PERMA, conforme Tabela 1) -, bem como do Florescimento. Esse último é alcançado, de acordo com Felicia Hupert e Timothy So (2013), com o desenvolvimento dos pilares PERMA como características essenciais (apesar de “Relacionamentos Positivos” ser considerada característica adicional), além de três das características adicionais: autoestima, otimismo, resiliência, vitalidade, autodeterminação e relacionamentos positivos.

O modelo teórico de Bar-On, que reconhece a ideia de inteligência socioemocional como um construto, é um conceito ensinável e passível de ser aprendido. Também se afirma que ele é caracterizado pela inter-relação entre

competências emocionais e sociais, habilidades e facilitadores que determinam quão efetivamente nós entendemos e expressamos a nós mesmos, entendemos os outros, relacionamo-nos com eles e lidamos com as demandas diárias (BARON, 2006, p. 3).

Com base nessas considerações, é possível perceber que o autoconhecimento, a observação, a ação e a reação de um indivíduo têm impacto direto no ambiente em que está inserido, nas relações interpessoais que desenvolve e, conseqüentemente, no seu bem-estar e sucesso acadêmico, ou, como optamos por chamar, florescimento acadêmico. Na próxima seção, sintetizamos os resultados em termos de abordagens metodológicas para coleta de dados que auxiliam na análise do construto do bem-estar que visa o florescimento na graduação.

3.2 Metodologias dos artigos analisados

Este estudo foca em artigos referentes à graduação, mais especificamente voltando-se aos discentes. Comprovou-se, nesse sentido, que houve estudos que empregaram levantamento (*survey*) ou entrevista semiestruturada e trabalhos que se utilizaram da intervenção e teste de eficácia. A tabela a seguir resume as metodologias aplicadas para a realização de cada uma dessas pesquisas empíricas.

Tabela 4: Síntese da metodologia dos oito artigos selecionados

Artigo	Metodologia
A-16	Experiência (intervenção, exibição de filmes) e levantamento por questionário (<i>survey</i>)
A-18	Curso (intervenção) e teste de eficácia
A-19	Amostra transversal
A-25	Levantamento longitudinal
A-27	Testes padronizados
A-63	Oito sessões semanais de bem-estar de uma hora de duração; Entrevista qualitativa semiestruturada

A-89	Entrevistas semiestruturadas, as quais foram analisadas através de análise temática.
A-101	Instruções semanais de 15 minutos de psicologia positiva e intervenções de psicologia positiva; Teste de eficácia do programa

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos artigos selecionados.

Verifica-se, nessa síntese, a presença de métodos qualitativos e quantitativos para investigar a percepção e o desenvolvimento do bem-estar e florescimento entre alunos da graduação, destacando-se o levantamento, a intervenção, seguida de teste de eficácia, e a entrevista semiestruturada. Esse fato indica que embora o bem-estar como construto seja inerentemente subjetivo, visto que se analisa aspectos tidos como individuais, também pode ser percebido por meio de elementos em comum em um determinado grupo. Dessa forma, manifestações quantificáveis de bem-estar ou de suas barreiras podem estar relacionadas a outros fenômenos, em maior ou menor escala, representando indicadores para a retenção ou a evasão, campos de evidente interesse das instituições de ensino (HEINRICH; HERMÜLHEIM; GONZÁLEZ, 2021).

Na próxima seção, apresentaremos conclusões e reflexões sobre os resultados da presente revisão de escopo.

4. CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A ÁREA

A presente revisão identificou que o bem-estar abrange diferentes aspectos, tais como ambiente de aprendizagem, espaço físico, cultura de origem, relacionamentos, experiências de vida, relações interpessoais, acolhida da família, questões genéticas, entre outros. Nota-se que a perspectiva de bem-estar para o florescimento distingue-se em: concepção e ritmo do seu desenvolvimento. Ademais, esse conceito se relaciona com saúde mental, percepção sobre o ambiente, cognição, emoção, educação holística, pertencimento e engajamento.

Com base nessas descobertas, verifica-se que por mais amplo que seja o tema do bem-estar, limitado é o número de pesquisas que abordam tanto o Bem-estar quanto o seu objetivo, que é o Florescimento, na concepção de Seligman (2012). A construção de

instrumentos de coleta de dados voltados a esse cenário teórico deve levar em conta as características variáveis (ex.: cultura, ambiente, relações interpessoais, autoavaliação, entre outros que têm relação direta ou indireta com o processo formativo e o papel das instituições de ensino) e invariáveis desse construto presentes nos estudos considerados, como, por exemplo, Pilares do Bem-Estar, conforme Seligman (2012).

A experiência da graduação, de acordo com Kadinson e DiGeronimo (2005), representa um período de transição entre adolescência e a fase adulta de um estudante (sem considerar aqueles que ingressam na graduação posteriormente a essa passagem, que vivenciam adaptações mais ou menos semelhantes). Independente da idade, esse é um momento no qual ocorre desenvolvimento em vários âmbitos: pessoal, acadêmico e profissional do indivíduo. Por outro lado, Márquez-Álvarez e Arberas (2023) acrescentam que, ao longo da graduação, é possível verificar crescimento no número de casos de transtornos mentais (STORRIE *et al.*, 2010), com o predomínio da ansiedade e depressão (ANDREWS; WILDING, 2004; SAHU, 2020).

A temática do Bem-Estar e Florescimento tem despertado interesse de modo especial durante o distanciamento social em razão da pandemia da Covid-19, que, repentinamente, levou tanto professores quanto alunos à experiência do ensino remoto na graduação, mas não exclusivamente no ensino superior. Consequentemente, diversas adaptações foram adotadas com um grau maior ou menor de dificuldade, dependendo do nível de conhecimento das ferramentas digitais utilizadas.

Somadas a isso, e que foi fator de maior impacto sobre o bem-estar dos discentes, podem-se citar o próprio isolamento social forçado (mesmo que para a contenção do vírus, a fim de proteger a sociedade e superar o estado de pandemia), a preocupação com a própria vida e a de familiares, o atraso na conclusão do curso (SAHU, 2020), o óbito de pessoas próximas aos discentes (colegas, amigos, ou familiares) em larga escala (FREUD, 1996a), o desemprego, a incerteza quanto ao futuro, a impossibilidade de celebrar formaturas presenciais (ALLEN *et al.*, 2022). Esses aspectos estão direta ou indiretamente relacionados à depressão, ansiedade, dificuldade em manter o foco, evasão, questionamentos quanto ao sentido da vida em si, para mencionar algumas consequências.

As pesquisadoras, enquanto professoras nesse contexto de pandemia e ensino remoto, recebiam relatos de discentes que indicavam alguns desses desafios no seu percurso formativo. O interesse por esse tópico também visa compreender que fatores contribuem ou não para o florescimento dos alunos, de modo que instituições de ensino, docentes e discentes obtenham informações que lhes permitam construir uma experiência de ensino e de aprendizagens com vistas às potencialidades e bem-estar dos estudantes, ainda que certas situações adversas possam ocorrer.

A partir dessas evidências e dos fatores elencados pelos pesquisadores do Bem-Estar e Florescimento acadêmico, confirma-se a perspectiva de Seligman (2009) sobre o papel formativo e social que as instituições de ensino detêm na vida do discente individual e coletivamente. Semelhante visão é concebida pelo psicopedagogo português João dos Santos (1982), que defende a relação entre o processo de aprendizagem e o bem-estar, visando à valorização das potencialidades, a integração social e cultural, os quais, na sua concepção, levam à felicidade.

Em conclusão, esta revisão se faz pertinente, pois reúne estudos em função de seu embasamento teórico e metodológico, auxiliando, assim, no desenvolvimento de pesquisas que visam à investigação da percepção de discentes sobre seu bem-estar e processo de florescimento, ou mesmo de preditores de retenção e evasão. Estudos afins contribuem significativamente para fomentar políticas institucionais que convergem com o que Kern (2015) defende: a aplicação da Psicologia Positiva nas instituições de ensino. Como perspectivas futuras, sugerem-se mais investigações que indaguem a existência e a possível diferença entre conceitos correlatos ao bem-estar e florescimento acadêmico no ensino *online* e no presencial, ou mesmo quais relações existem entre o tema aqui abordado e a evasão no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Rosie *et al.* European university students' mental health during Covid-19: Exploring attitudes towards Covid-19 and governmental response. **Current Psychology**, p. 1-14, fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12144-022-02854-0>.

ANDREWS, Bernice; WILDING, John. The relation of depression and anxiety to life-stress and achievement in students. **British Journal of Psychology**, v. 95, n. 4, p. 509-521, 24 dez. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1348/0007126042369802>.

BAR-ON, Reuven. The Bar-On model of emotional-social intelligence (ESI). **Psicothema**, v. 18, p. 13-25, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/6509274_The_Bar-On_Model_of_Emotional-Social_Intelligence. Acesso em: 19 abr. 2023.

BEWICK, Bridgette *et al.* Changes in undergraduate students' psychological well-being as they progress through university. **Studies in Higher Education**, v. 35, n. 6, p. 633-645, set. 2010. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/230821412_Changes_in_undergraduate_students'_psychological_well-being_as_they_progress_through_university. Acesso em: 24 ago. 2022.

BROUWER, Jasperina *et al.* Early tracking or finally leaving? Determinants of early study success in first-year university students. **Research in Post-Compulsory Education**, v. 21, n. 4, p. 376-393, out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13596748.2016.1226584>.

BUTLER, Julie; KERN, Margareth. The PERMA - Profiler: A brief multidimensional measure of flourishing. **International Journal of Wellbeing**, v. 6, n. 3, p. 1-48, out. 2016. Disponível em: <https://www.internationaljournalofwellbeing.org/index.php/ijow/article/view/526/579>. Acesso em: 13 ago. 2022.

DEVIS-ROZENTAL, Camila. **Developing socio-emotional intelligence in early years scholars**. Tese (Doutorado em Prática Profissional). Bournemouth University, Faculty of Health and Social Sciences. Poole, p. 244, 2017. Disponível em: http://eprints.bournemouth.ac.uk/29594/1/DEVIS-ROZENTAL%2C%20Camila_D.Prof._2017.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

DEVIS-ROZENTAL, Camila; FARQUHARSON, Lois. What influences students in their development of socio-emotional intelligence whilst at university?. **Higher Education Pedagogies**, v. 5, n. 1, p. 294-309, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23752696.2020.1820887>.

DUFFY, Anny *et al.* The implications of genetics studies of major mood disorders for clinical practice. **The Journal of Clinical Psychiatry**, v. 61, n. 9, p. 630-7, set. 2000. Disponível em: <https://www.psychiatrist.com/jcp/assessment/genetics/implications-genetic-studies-major-mood-disorders/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

FREUD, Sigmund. **Inibições, sintomas e ansiedade** (1925). Rio de Janeiro: Imago, 1996a.

GOLEMAN, Daniel. **Social intelligence**. London, UK: Arrow books, 2007.

GOLEMAN, Daniel. **Emotional intelligence**: Why it can matter more than IQ. London: Arrow books, 1996.

HARKNESS, Kate *et al.* Childhood emotional and sexual maltreatment moderate the relation of the serotonin transporter gene to stress generation. **Journal of Abnormal Psychology**, v.124, p. 275–87, fev. 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/25965528/Childhood_Emotional_and_Sexual_Maltreatment_Moderate_the_Relation_of_the_Serotonin_Transporter_Gene_to_Stress_Generation. Acesso em: 14 ago. 2022.

HARO, Fernando Ampudia de. O impacto de (não) ter impacto: Para uma sociologia crítica das publicações científicas. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 113, p. 83-106, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/rccs.6659>.

HEINRICH, Katherina; HERMÜLHEIM, Victoria; GONZÁLEZ, Laura Pilz. When in Doubt... Career Indecision, Mental Wellbeing, and Consultation-Seeking Behaviour—A Qualitative Interview Study among Students and Counsellors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 23, p. 12604, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph182312604>.

HERZORG, Christian; LUNN, Brian. Response to the letter “Field classification of publications in Dimensions: A first case study testing its reliability and validity.” **Scientometrics**, v. 117, p. 641–645, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2854-z>.

HUPPERT, Felicia; SO, Timothy. Flourishing Across Europe: Application of a New Conceptual Framework for Defining Well-Being. **Social Indicators Research**, v. 110, n. 3, p. 837-861, fev. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11205-011-9966-7>.

SANTOS, João dos. **Ensaio sobre Educação - I: A Criança Quem É?** Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

KADISON, Richard; DIGERONIMO, Theresa Foy. **College of the overwhelmed**: The campus mental health crisis and what to do about it. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.

LEVAC, Danielle; COLQUHOUN, Heather; O'BRIEN, Kelly. Scoping studies: advancing the methodology. **Implementation Sci**, v.5, n. 69, set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1748-5908-5-69>.

KERN, Margareth *et al.* A multidimensional approach to measuring well-being in students: application of the PERMA framework. **Journal of Positive Psychology**, v. 10, p. 262–271, maio 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17439760.2014.936962>.

KHALEQUE, Abdul. Perceived parental warmth, and children’s psychological adjustment, and personality dispositions: A meta-analysis. **Journal of Child and Family Studies**, v. 22, n. 2, p. 297-306, fev. 2013. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/257578575_Perceived_Parental_Warmth_and_Children's_Psychological_Adjustment_and_Personality_Dispositions_A_Meta-analysis/citations#fullTextFileContent. Acesso em: 14 ago. 2022.

LUZ, Líbia; RAMOS, Evódio; RIBEIRO, Marinalva. Relação professor-estudante e as implicações na formação do estudante de Medicina. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 24, p. 1-27, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v24i1.6332>.

MAYS, Nicholas; ROBERTS, Emily; POPAY, Jennie. Synthesising research evidence. In: Fulop, Naomi; ALLEN, Pauline; CLARKE, Aileen; ANDERSON, Stuart; BLACK, Nick (orgs.). **Studying the organisation and delivery of health services: Research methods**. London: Routledge, 2001.

MÁRQUEZ-ÁLVAREZ, Luis-Javier; JIMÉNEZ ARBERAS, Estíbaliz. Influencias del confinamiento por COVID-19 sobre la salud mental en estudiantes de grado de terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3363, 2023. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO257333633>.

MUNN, Zachary *et al.* Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medicine Research Methodology**, v. 18, n. 143, p. 1-7, nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>.

NORRISH, Jacolyn. Positive Education: The Geelong Grammar School Journey. **Oxford Academic**, 20 ago. 2015. (Oxford Positive Psychology Series) Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780198702580.001.0001>.

PETRONIS, Arturas. Epigenetics as a unifying principle in the aetiology of complex traits and diseases. **Nature**, v. 465, 721–727, jun. 2010. Disponível em: <http://www.controversiasbarcelona.com/2018/Petronis2010.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

ROGERS, Carl. **On Becoming a person: A therapist's view of Psychotherapy**. London, UK: Constable, 1961.

SAHU, Pradeep. Closure of universities due to Coronavirus disease 2019 (COVID-19): impact on education and mental health of students and academic staff. **Cureus**, 12(4), 1-6, 04 abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7759/cureus.7541>.

SCHWARTZ, Barry; SHARPE, Kenneth. **Practical wisdom: The right way to do the right thing**. New York, NY: Riverhead Book, 2010.

SELIGMAN, Martin Elias Peter. **Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar / Martin E. P. Seligman; tradução Cristina Paixão Lopes**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. E-book.

SELIGMAN, Martin Elias Peter. **Flourish**: A visionary new understanding of happiness and well-being. North Sydney, NSW: William Heinemann Australia, 2011.

SELIGMAN, Martin Elias Peter *et al.* Positive education: positive psychology and classroom interventions. **Oxford Review of Education**, v. 35 n. 3, p. 293-311, jun. 2009. Disponível em: <https://ppc.sas.upenn.edu/sites/default/files/positiveeducationarticle2009.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2022.

STUDENT MINDS. **Grand challenges in student mental health**. London, p. 1-48, 2014. Disponível em: https://www.studentminds.org.uk/uploads/3/7/8/4/3784584/grand_challenges_report_for_public.pdf. Acesso em: 24 ago. 2022.

STORRIE, Kim; AHERN, Kathy; TUCKETT, Anthony. A systematic review: students with mental health problems--a growing problem. **International Journal of Nursing Practice**, v. 16, n. 1, p. 1-6, 27 jan. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1440-172X.2009.01813.x>

SULLIVAN, Patrick *et al.* Psychiatric genomics: an update and an agenda. **American Journal of Psychiatry**, v. 175, n. 1, p. 15-27, jan. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28969442/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

THELWALL, Mike. Dimensions: A competitor to Scopus and the Web of Science?. **Journal of informetrics**, v. 12, n. 2, p. 430-435, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341039900_Google_Scholar_Microsoft_Academic_Scopus_Dimensions_Web_of_Science_and_OpenCitations_COI_a_multidisciplinary_comparison_of_coverage_via_citations. Acesso em: 08 ago. 2022.

VARESE, Filippo *et al.* Childhood adversities increase the risk of psychosis: a meta-analysis of patient-control, prospective and cross-sectional cohort studies. **Schizophrenia Bulletin**, v. 38 n. 4, p. 661-671, mar. 2012. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.828.7103&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

Enviado em: 18-01-2023

Aceito em: 25-08-2023

Publicado em: 28-12-2023